

Vol. 1, No. 4 (julho 2026)

REVISTA ATHENA LATINHO-AMERICANA

A LITERATURA INFANTIL: sua contribuição no desenvolvimento infantil

CHILDREN'S LITERATURE: its contribution to child development

Gésica Ramos¹

Revista Athena Latino-Americana

DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000028

ISSN: [3086-5182](#)

¹Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), em 2008. Atualmente é professora da Rede Municipal de Ensino de Brusque (SC), com experiência na área da Educação, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É mestranda em Educação pela IVY Enber Christian University, desenvolvendo pesquisas voltadas às práticas pedagógicas, à alfabetização e às dificuldades de leitura e escrita, com interesse em intervenções educacionais que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem

Email: gesicaramos28@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1323429670325032>





Vol. 1, No. 4 (JULHO 2026)

A LITERATURA INFANTIL: sua contribuição no desenvolvimento infantil

Gésica Ramos



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

A literatura infantil ocupa lugar decisivo no desenvolvimento infantil, pois favorece a linguagem, amplia o repertório cultural, estimula a imaginação e contribui para a formação de vínculos afetivos e sociais. Este estudo analisa de que maneira o contato com livros, histórias e práticas de mediação literária contribui para o desenvolvimento das crianças e para a atuação pedagógica na escola. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico e de observações realizadas em turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante as vivências, foram acompanhados momentos de contação de histórias, leitura compartilhada, mediação docente e interação das crianças com os livros. Os registros indicaram que, quando a literatura está presente de forma planejada e sensível, as crianças participam mais das atividades, expressam ideias com maior segurança, relacionam as narrativas ao cotidiano e constroem aprendizagens mais significativas. Também foram identificados desafios, como a limitação de acervos, a descontinuidade de projetos de leitura e a necessidade de maior articulação entre professores, gestão escolar e comunidade. Conclui-se que a literatura infantil permanece essencial à formação integral da criança, exigindo práticas pedagógicas intencionais, criativas, humanizadas e sustentadas por fundamentação teórica consistente.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Desenvolvimento Infantil; Leitura; Educação.

ABSTRACT

Children's literature occupies a decisive place in children's development, because it favors language, broad cultural repertoire, stimulates imagination and contributes to the formation of emotional and social bonds. This study analyzes how contact with books, stories and practices of literary media contribute to the development of children and to pedagogical attuation in schools. The research, from a qualitative approach, was developed from bibliographic survey and observations carried out in courses of Early Childhood Education and two initial years of Fundamental Education. During the experiences, there are accompanied moments of story telling, shared reading, teaching media and interaction between children and books. The records will indicate that, when literature is present in a planned and sensitive way, children participate more in activities, express ideas with greater security, relate narratives to everyday life and build more meaningful learning. Challenges were also identified, such as the limitation of collections, the discontinuation of reading projects and the need for greater articulation between teachers, school management and communities. It is concluded that children's literature remains essential to the integral formation of children, demanding intentional, creative, humanized pedagogical practices supported by consistent theoretical foundations.

Keywords: Children's Literature; Child Development; Reading; Education.

1. INTRODUCCIÓN

A literatura infantil constitui uma experiência formativa que ultrapassa o simples contato com textos escritos. Ao ouvir, ler, manusear livros e participar de situações de contação de histórias, a criança amplia sua linguagem, exercita a imaginação, reorganiza sentimentos e encontra novas formas de interpretar o mundo que a cerca.

No contexto escolar, essa presença torna-se ainda mais relevante. A literatura aproxima as crianças da leitura desde os primeiros anos, favorece a oralidade, enriquece o vocabulário e possibilita que a aprendizagem ocorra por meio da escuta, da interação, da curiosidade e da criação de sentidos. Assim, o livro deixa de ser apenas um recurso didático e passa a ocupar lugar de experiência cultural.

Historicamente, a compreensão sobre a infância passou por transformações importantes, e essas mudanças influenciaram diretamente a produção de textos destinados às crianças. À medida que a infância foi reconhecida como etapa própria da vida, com necessidades,

linguagens e modos específicos de aprender, consolidou-se também a preocupação com obras literárias voltadas a esse público.

Compreender esse percurso histórico ajuda a situar o papel da literatura infantil na escola contemporânea. Por essa razão, este estudo articula referenciais teóricos sobre infância, leitura e literatura com observações realizadas em situações de estágio, buscando compreender como as práticas literárias contribuem para o desenvolvimento infantil.

O estudo parte do entendimento de que a literatura não se limita ao ensino da leitura e da escrita. Na escola, ela cria oportunidades para que as crianças interpretem narrativas, reconheçam diferentes culturas, expressem sentimentos, convivam com outras formas de linguagem e construam sentidos próprios sobre suas experiências.

2. FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

A literatura destinada às crianças consolidou-se de modo mais sistemático a partir do século XVII, em diálogo com novas formas

de compreender a infância e a educação. Antes desse período, a criança era frequentemente integrada ao universo adulto, participando de práticas sociais comuns à família e à comunidade, sem que houvesse uma produção cultural claramente separada para ela.

Conforme Ariès (1981), a aprendizagem infantil ocorria sobretudo pela convivência social, pelos costumes e pelas experiências compartilhadas. Brincadeiras, rituais, narrativas orais e formas de participação coletiva constituíam meios importantes pelos quais as crianças se apropriavam da cultura de seu grupo.

Com o fortalecimento da burguesia, a reorganização da família e a expansão dos sistemas escolares, novas concepções sobre a criança passaram a ganhar espaço. Nesse cenário, pensadores como John Locke destacaram a influência da experiência e da educação na formação infantil, contribuindo para mudanças na maneira de compreender o desenvolvimento da criança.

Essas transformações favoreceram o surgimento de materiais pedagógicos e produções literárias voltadas ao público infantil. A publicação de *Os Contos da Mãe Gansa*, de Charles Perrault, em 1697, costuma ser apontada como marco relevante desse processo, pois reuniu narrativas que passaram a circular também como textos destinados às crianças, embora carregassem valores e finalidades educativas próprias de seu tempo.

Zilberman (2003) observa que, antes da consolidação do modelo familiar burguês, a infância ainda não era compreendida como um espaço social diferenciado. Crianças e adultos compartilhavam muitos dos mesmos ambientes e acontecimentos, o que evidencia como a literatura infantil se vincula a mudanças históricas mais amplas na organização da família, da escola e da cultura.

Antes da existência do livro infantil, porém, já havia a prática de contar histórias. Canções, lendas, contos populares e narrativas transmitidas oralmente circulavam entre gerações, mantendo vivos costumes, crenças e modos de interpretar a realidade.

Essas práticas orais cumpriam funções sociais variadas. Além de entreter, fortaleciam vínculos comunitários, transmitiam valores e ofereciam às crianças referências simbólicas para compreender medos, desejos, conflitos e experiências do cotidiano.

Com o tempo, essas narrativas foram sendo registradas, adaptadas e reorganizadas em diferentes gêneros literários, como fábulas, contos tradicionais e contos de fadas. Cada uma

dessas formas assumiu funções próprias na formação cultural e educativa das crianças.

As fábulas, por exemplo, recorrem com frequência a animais que representam comportamentos humanos e apresentam, ao final, uma lição moral. Já os contos tradicionais têm forte relação com a oralidade e guardam marcas dos grupos sociais em que circularam, preservando costumes, crenças e valores de diferentes comunidades.

Os contos de fadas, por sua vez, trabalham com linguagem simbólica, personagens extraordinários e situações que representam conflitos humanos. Histórias como *Cinderela*, *A Bela Adormecida* e *Chapeuzinho Vermelho* atravessaram diferentes épocas porque abordam temas como medo, abandono, coragem, crescimento e enfrentamento de desafios.

Bettelheim (2004) atribui aos contos de fadas uma importância particular no desenvolvimento psíquico infantil, pois essas narrativas permitem que a criança entre em contato, de forma simbólica, com sentimentos difíceis de nomear. Mesmo quando apresentam conflitos intensos, os contos organizam essas experiências em enredos que favorecem elaboração, esperança e construção de sentido.

No Brasil, a literatura infantil formou-se a partir de influências diversas. Muitas narrativas chegaram por meio da tradição oral e de adaptações europeias, sendo posteriormente ressignificadas no contexto brasileiro. Aos poucos, a produção destinada às crianças passou a acompanhar mudanças sociais, educacionais e culturais do país.

No século XIX, especialmente no período republicano, as obras infantis ganharam maior circulação, muitas vezes associadas ao projeto escolar de formação moral e cívica. O crescimento das editoras e a ampliação da escolarização contribuíram para que livros destinados às crianças alcançassem maior presença no ambiente educativo.

A Livraria Quaresma, também conhecida como Livraria do Povo, teve relevância nesse processo ao publicar obras acessíveis e adaptadas ao público brasileiro. Entre os títulos desse período destacam-se *Contos da Carochinha*, *Contos da Avozinha*, *Histórias do Arco da Velha*, *Os Meus Brinquedos* e *Histórias da Baratinha*. No prefácio de *Histórias da Avozinha*, observa-se a preocupação com o entretenimento associado à moralização:

"As crianças brasileiras, às quais destinamos e dedicamos esta série de livros populares, encontrarão nas *Histórias da*

Avósinha um agradável passatempo, aliado a lições de moralidade, pois tais contos, aparentemente frívolos, encerram sempre um fundo moral e piedoso" (Pimentel, 1936, p. 9-10, apud Silva, 2015, p. 5).

Nesse contexto, a literatura infantil refletia valores sociais dominantes e também os projetos formativos presentes na escola. Gregorin Filho (2006) destaca que a produção brasileira inicial esteve marcada por nacionalismo, intelectualismo e tradicionalismo cultural, muitas vezes afastando-se das manifestações populares e plurais existentes no país.

A obra de Monteiro Lobato representou uma inflexão importante nesse percurso. Ao criar personagens infantis ativos, questionadores e participantes da narrativa, Lobato ampliou as possibilidades da literatura para crianças no Brasil. Coelho (apud Nascimento, 2006) chega a organizar a história da literatura infantil brasileira em períodos pré-lobatiano, lobatiano e pós-lobatiano.

Após Lobato, a literatura infantil brasileira continuou a se diversificar, incorporando novas linguagens, personagens e temas sociais. A criança passou a aparecer não apenas como destinatária de ensinamentos, mas como sujeito capaz de imaginar, perguntar, discordar e produzir interpretações próprias.

Esse movimento ampliou o papel da literatura infantil, que deixou de ser compreendida apenas como instrumento moralizante ou apoio escolar. As obras passaram a favorecer experiências estéticas, culturais e afetivas, aproximando-se de realidades vividas pelas crianças e de questões presentes na sociedade brasileira.

Entre os autores que contribuíram para essa ampliação, destacam-se Ruth Rocha, Lúcia Pimentel Góes, Pedro Bandeira, Roseana Murray, Ana Maria Machado e Tatiana Belinky. Suas produções colaboraram para fortalecer o contato das crianças com narrativas mais plurais, criativas e próximas de diferentes contextos de vida.

A literatura infantil brasileira também dialogou com narrativas de outros países, como os contos dos irmãos Grimm, que circularam por diferentes culturas e gerações. Ao serem adaptadas por autores brasileiros, essas histórias passaram a receber novas leituras, incorporando referências locais e diferentes modos de compreender o universo infantil.

A partir dessas transformações, a literatura destinada às crianças passou a valorizar com maior intensidade a diversidade cultural, a oralidade, as experiências populares e os

múltiplos modos de viver presentes no Brasil. Esse aspecto fortalece sua função formativa, pois permite que a criança se reconheça nas obras e também conheça realidades diferentes da sua.

Nesse sentido, a literatura infantil contribui para a formação de leitores porque aproxima linguagem, imaginação e experiência social. Ler e ouvir histórias não significa apenas decodificar palavras, mas participar de um universo simbólico que amplia a compreensão da criança sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

Gregorin Filho (2006) sintetiza esse movimento ao afirmar que a literatura infantil brasileira busca trazer à tona discussões sobre a identidade complexa do povo brasileiro, considerando as muitas nuances que formam nossa cultura plural.

Assim, a fundamentação histórica evidencia que a literatura infantil se construiu em diálogo com transformações sociais e educacionais. Essa compreensão é importante para analisar sua presença na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar.

Ao ser inserida de forma consciente no cotidiano da escola, a literatura pode favorecer práticas mais democráticas, sensíveis e culturalmente significativas, especialmente quando reconhece a criança como sujeito de linguagem, imaginação e participação.

2.1 Literatura infantil na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e constitui um período decisivo para a ampliação das interações, das brincadeiras e das experiências de linguagem. Nessa fase, as crianças constroem conhecimentos por meio do corpo, da escuta, da fala, da imaginação e da convivência com outras crianças e adultos.

Nesse processo, a literatura infantil oferece oportunidades ricas de expressão e participação. Ao ouvir uma história, manusear um livro, observar ilustrações ou recontar uma narrativa, a criança mobiliza memória, emoção, linguagem e pensamento, construindo novas formas de perceber a si mesma e o ambiente em que vive.

A Base Nacional Comum Curricular reforça a centralidade das interações, das brincadeiras e dos diferentes campos de experiência na Educação Infantil (BRASIL, 2018). Do mesmo modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil indicam que as práticas pedagógicas devem

garantir experiências com múltiplas linguagens, respeitando os direitos das crianças à convivência, à expressão, à imaginação e à participação (BRASIL, 2010).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil também destaca a importância de situações de leitura realizadas por adultos e do contato direto das crianças com livros, contos, poemas, parlendas e outros gêneros (BRASIL, 1998). Essas orientações mostram que a literatura deve integrar a rotina escolar de forma planejada, e não apenas aparecer em momentos isolados.

As transformações tecnológicas modificaram as formas pelas quais as crianças entram em contato com imagens, sons e narrativas. Conteúdos digitais estão presentes cada vez mais cedo no cotidiano infantil. Por isso, a escola precisa criar experiências de leitura que despertem interesse, sem substituir a presença concreta do livro e da mediação humana.

A leitura e a escuta de histórias oferecem um tempo diferente daquele marcado pelo consumo rápido de informações. Elas convidam a criança a esperar, imaginar, antecipar acontecimentos, formular perguntas e relacionar o enredo com situações vividas. Esse ritmo favorece o desenvolvimento da atenção, da criatividade e da autonomia interpretativa. Quando a criança escuta uma narrativa, ela não apenas acompanha os acontecimentos, mas atribui sentidos, cria imagens mentais e encontra formas próprias de elaborar emoções e experiências.

Nesse processo, linguagem, valores, sentimentos e conhecimentos se articulam. A literatura, portanto, participa da formação integral da criança, pois contribui para dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais do desenvolvimento.

Nascimento (2006) destaca que o contato com a literatura desde os primeiros anos amplia a percepção da criança sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo. As experiências com livros e histórias favorecem a imaginação, o contato com diferentes linguagens e a construção de novos conhecimentos.

Para que essas experiências se tornem significativas, a mediação do educador é indispensável. A forma como o professor escolhe as obras, organiza o espaço, utiliza a voz, acolhe perguntas e incentiva a participação influencia diretamente a relação que as crianças constroem com a leitura.

Quando os livros fazem parte da rotina, as crianças passam a se aproximar deles de

modo mais espontâneo. A leitura deixa de ser apenas uma atividade dirigida e torna-se uma experiência afetiva, coletiva e culturalmente valorizada no cotidiano da sala.

As formas de contato com os livros variam conforme a idade, os interesses e as experiências das crianças. Entre 1 e 2 anos, costumam ter maior destaque a voz, o movimento, as imagens e a interação durante a contação. Livros de pano, plástico ou outros materiais resistentes, fantoches e objetos manipuláveis podem favorecer esse envolvimento.

Entre 2 e 3 anos, as narrativas ainda precisam ser breves, mas já podem se aproximar de situações familiares às crianças. Histórias com animais, brinquedos, personagens do cotidiano e repetições sonoras favorecem identificação, participação oral e antecipação de acontecimentos.

Dos 3 aos 6 anos, as imagens continuam importantes, mas o texto verbal passa a ganhar maior presença. Nessa fase, humor, mistério, repetição, rimas e personagens marcantes ajudam a manter a atenção e a ampliar o repertório linguístico. Os contos de fadas podem ser introduzidos gradualmente, considerando a maturidade da turma e a complexidade da narrativa.

A partir dos 6 anos, os contos de fadas continuam despertando interesse por apresentarem conflitos, desafios e soluções simbólicas. Bettelheim (2004) ressalta que sua estrutura narrativa permite à criança encontrar recursos imaginários para lidar com questões internas, motivo pelo qual a escolha e a mediação dessas histórias exigem sensibilidade pedagógica.

2.2 Literatura infantil no Ensino Fundamental

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura infantil permanece fundamental para a formação de leitores. Nessa etapa, a criança amplia sua relação com a leitura e a escrita, mas ainda necessita de experiências que preservem o prazer, a imaginação e o sentido social dos textos.

A presença da literatura não deve se restringir a exercícios de interpretação ou avaliações. Quando trabalhada de forma significativa, ela contribui para a alfabetização, para a ampliação do vocabulário, para a produção textual e para o desenvolvimento da escuta, da argumentação e da sensibilidade estética.

As crianças dessa etapa convivem com diferentes mídias e formas de acesso à

informação. Por isso, fortalecer a leitura literária implica propor práticas que dialoguem com seus interesses, mas que também ampliem repertórios e apresentem outras formas de linguagem, cultura e experiência humana.

Projetos de leitura, rodas literárias, leitura compartilhada, empréstimo de livros, recontos, dramatizações e produção de textos inspirados em narrativas são estratégias que podem integrar a literatura ao cotidiano escolar de maneira mais orgânica.

Um desafio recorrente é a formação docente para a mediação literária. Muitos professores reconhecem a importância da leitura, mas nem sempre dispõem de formação, tempo ou acervo suficiente para explorar as obras em sua dimensão estética, cultural e formativa.

Quando a literatura é inserida de fato nas práticas escolares, ela atravessa diferentes áreas do conhecimento. Histórias e personagens permitem discutir tempo, espaço, relações sociais, valores, linguagem, memória e identidade, sem transformar o texto literário apenas em pretexto para conteúdos.

Abramovich (1995, apud Sousa; Bernardino, 2011) lembra que, por meio das histórias, a criança descobre outros lugares, outros tempos e outros modos de agir e ser. Essa potência mostra que a literatura ensina sem perder sua natureza de experiência imaginativa e estética.

Também é necessário reservar, no planejamento, momentos permanentes para leitura. Como observa Gadotti (1988, apud Sousa; Bernardino, 2011), ler e escrever não dizem respeito apenas às palavras, mas à vida e à história. A escola, portanto, precisa formar leitores capazes de atribuir sentido ao que leem.

Dessa forma, o trabalho pedagógico deve evitar formar apenas um "ledor", que lê para cumprir tarefas escolares. O objetivo é favorecer a formação de leitores que encontrem na literatura uma experiência de prazer, reflexão, expressão e participação social.

2.3 Literatura infantil e gestão escolar

A gestão escolar tem papel importante na consolidação de uma cultura leitora. Cabe à equipe gestora criar condições para o acesso aos livros, apoiar projetos de leitura, estimular a formação docente e articular ações entre professores, famílias e comunidade. Esse acompanhamento não deve ocorrer como cobrança burocrática, mas como incentivo,

escuta e garantia de condições materiais e pedagógicas para que a literatura esteja presente de modo contínuo no cotidiano escolar.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão de experiências educacionais observadas no cotidiano escolar. A escolha por esse caminho metodológico relaciona-se ao objetivo de analisar sentidos construídos nas práticas com literatura infantil, considerando tanto os referenciais teóricos quanto as vivências acompanhadas durante os estágios.

Foram utilizados dois procedimentos principais: levantamento bibliográfico sobre literatura infantil, infância, leitura e desenvolvimento, e observações realizadas em contextos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A etapa bibliográfica permitiu reunir autores e documentos oficiais que discutem a trajetória histórica da literatura infantil, sua dimensão pedagógica e sua contribuição para a formação integral da criança.

Paralelamente, as observações buscaram compreender como os livros e as histórias aparecem no cotidiano escolar. Foram acompanhados momentos de contação de histórias, leitura compartilhada, mediação docente, interação entre crianças e professores e situações relacionadas ao acesso ao acervo literário.

Na Educação Infantil, o olhar concentrou-se nas formas de aproximação das crianças com os livros, nas reações diante das narrativas e nas experiências vividas durante os momentos de leitura. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observou-se como a literatura era incorporada às práticas de alfabetização, interpretação e participação dos alunos.

Os registros produzidos durante as observações foram analisados em diálogo com os referenciais selecionados, buscando aproximar as experiências vividas na escola das discussões presentes na literatura acadêmica.

A partir dessa articulação, foi possível identificar contribuições e desafios relacionados à presença da literatura infantil no contexto educativo, especialmente quanto à mediação pedagógica, à continuidade das ações de leitura e às condições de acesso aos livros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As leituras realizadas e as experiências observadas indicaram que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças

em dimensões que vão além da alfabetização. Sua presença mobiliza linguagem, imaginação, participação, vínculo afetivo e construção de sentidos sobre a realidade.

Nos momentos em que tiveram contato com histórias e livros, as crianças demonstraram maior disposição para falar, perguntar, comentar e relacionar elementos das narrativas com situações de seu cotidiano. Esse envolvimento evidencia que a literatura favorece expressão e aprendizagem significativa.

Nas instituições observadas, a literatura aparecia em diferentes momentos da rotina escolar, embora sua presença variasse conforme as práticas dos professores e as condições materiais disponíveis em cada contexto.

Na Educação Infantil, a contação de histórias revelou-se especialmente potente. Durante essas situações, muitas crianças acompanhavam a narrativa com atenção, repetiam trechos, comentavam personagens, faziam perguntas e demonstravam emoções diante dos acontecimentos narrados.

Foi possível observar que as histórias criavam oportunidades de participação coletiva. As crianças relacionavam o enredo com experiências conhecidas, compartilhavam interpretações próprias e, em alguns momentos, reconstruíam partes da narrativa com suas palavras.

Esses movimentos mostram que a literatura não se reduz à escuta passiva. Ao contrário, ela abre espaço para que as crianças elaborem sentidos, expressem percepções e participem ativamente da construção da experiência leitora.

Mesmo diante de limitações de acervo e de recursos, as professoras buscaram criar experiências significativas por meio de dramatizações, entonação de voz, organização do espaço e momentos coletivos de leitura. A mediação docente apareceu, portanto, como elemento central para aproximar a criança do livro e da narrativa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura infantil esteve associada tanto à formação do hábito leitor quanto ao desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação. Foram observadas práticas de leitura compartilhada, organização de cantinhos de leitura e propostas de produção textual inspiradas nas histórias trabalhadas.

Apesar dessas ações, permaneceram desafios importantes. Entre eles, destacaram-se a quantidade limitada de livros, a ausência de continuidade em alguns projetos de leitura e a tendência de utilizar a literatura apenas como

apoio para outros conteúdos escolares, o que pode reduzir sua dimensão estética e formativa.

Essas observações indicam que ampliar a presença da literatura infantil na escola não depende apenas de disponibilizar livros. As experiências precisam ser planejadas, mediadas e integradas ao cotidiano, de modo que a leitura se torne prática constante e valorizada.

Nesse processo, professores e gestão escolar devem atuar de forma articulada, garantindo tempo, espaço, acervo e formação para que as experiências literárias façam parte da vida escolar das crianças de maneira contínua.



5. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender que a literatura infantil contribui de modo expressivo para o desenvolvimento das crianças, pois amplia a linguagem, estimula a imaginação, favorece a expressão de sentimentos e fortalece a construção de sentidos sobre o mundo.

As observações realizadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental mostraram que, quando as histórias são mediadas com intencionalidade e sensibilidade, as crianças participam mais, comentam, perguntam, interpretam e relacionam as narrativas às próprias experiências.

Também se verificou que a literatura

pode colaborar com a alfabetização e com o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas sua importância não se limita a essa função. O texto literário oferece experiências estéticas, culturais e afetivas que favorecem a formação integral da criança.

Os resultados indicam, ainda, que a mediação do professor é decisiva. A escolha das obras, a organização dos momentos de leitura, o uso da voz, o acolhimento das falas infantis e a criação de espaços para recontar e interpretar histórias influenciam diretamente a relação da criança com os livros.

Ao mesmo tempo, foram identificados desafios reais, como a limitação de acervos, a descontinuidade de ações de incentivo à leitura e a necessidade de maior participação da gestão escolar na organização de práticas permanentes.

Dessa forma, a presença da literatura na escola não depende apenas da existência de livros, mas das condições criadas para que eles circulem, sejam explorados e façam parte da rotina das crianças.

As discussões realizadas reforçam que professores e equipe gestora precisam atuar em conjunto, promovendo projetos de leitura, garantindo acesso ao acervo e fortalecendo a formação de leitores desde os primeiros anos de escolarização.

Quando essas experiências acontecem de forma contínua, a literatura ocupa um lugar de encontro entre linguagem, imaginação, cultura e aprendizagem, contribuindo para práticas pedagógicas mais humanas e significativas.

Conclui-se que a literatura infantil é elemento essencial no desenvolvimento infantil e deve ser valorizada como prática permanente no cotidiano escolar, articulando cuidado, ensino, sensibilidade e formação cultural.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar reflexões sobre a presença da literatura infantil nos espaços educativos e incentive novas práticas e pesquisas voltadas à valorização da leitura como direito e experiência formadora da criança.

6.REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/61354>. Acesso em: 8 jul. 2026.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://bibliotecacircula.prefeitura.sp.gov.br/pes>

[quisa/isbn/8521900694](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/arquivos/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.pdf). Acesso em: 8 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/arquivos/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.pdf. Acesso em: 8 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 8 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volum_e3.pdf. Acesso em: 8 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2026.

COSTA, Aline de Cássia da. A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica. Ipameri: IF Goiano, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1392?mode=full>. Acesso em: 8 jul. 2026.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura infantil brasileira: da colonização à busca de identidade. Via Atlântica, São Paulo, n. 9, p. 185-194, 2006. DOI: 10.11606/va.v0i9.50049. Disponível em: <https://revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50049>. Acesso em: 8 jul. 2026.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. A importância da literatura no desenvolvimento infantil: memorial de formação. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1248660>. Acesso em: 8 jul. 2026.

SILVA, Márcia Cabral da. Contribuições para a historiografia da literatura infantil no Brasil: Leonardo Arroyo e Cecília Meireles. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 16, n. 41, p. 33-43, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24511>. Acesso em: 8 jul. 2026.

SOUSA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere et Educare, Cascavel, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011. DOI: 10.17648/educare.v6i12.4643. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/>

[article/view/4643](#). Acesso em: 8 jul. 2026.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

Disponível em:

<https://grupoeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=1257>. Acesso em: 8 jul. 2026.

SILVA, Márcia Cabral da. Literatura infantil brasileira: conceitos e problemas à luz dos estudos de Leonardo Arroyo e Cecília Meireles.

In: SILVA, Márcia Cabral da; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani (org.). Literatura, leitura e educação. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017. Disponível em:

[https://books.scielo.org/id/5gg44/pdf/silva-](https://books.scielo.org/id/5gg44/pdf/silva-9788575114971-03.pdf)

[9788575114971-03.pdf](https://books.scielo.org/id/5gg44/pdf/silva-9788575114971-03.pdf). Acesso em: 8 jul. 2026.